

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA  
**MERCADO  
DE TRABALHO**

2º TRIMESTRE DE 2024



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Editoração

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

[sei@sei.ba.gov.br](mailto:sei@sei.ba.gov.br)

# SUMÁRIO

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **3**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **10**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **19**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **19**

NOTA METODOLÓGICA **22**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **22**

# SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

O mercado de trabalho, inclusive o local, continuou surpreendendo positivamente. Na Bahia, a evolução do mercado de trabalho (sob o ponto de vista das principais variáveis) permaneceu em curso ao longo do segundo trimestre deste ano, principalmente quando se confronta o momento mais recente com a situação de um ano antes. Resumidamente, o que foi constatado nos três meses iniciais do ano ainda pôde ser observado mais recentemente: absorção considerável de trabalhadores e geração relevante de renda. Há explicação: o bom comportamento da economia se manteve como o principal pilar para essa melhoria.

Para o restante do ano, o que se observa é que alguns entendimentos se mantêm. Enfim, as conclusões não mudaram muito daquelas com base nos dados do trimestre imediatamente antecedente: a princípio, o mercado de trabalho deve seguir melhorando ao longo da segunda metade do ano de 2024, mas o ritmo do avanço dos indicadores de emprego e renda – que dependerá ainda mais do cenário macroeconômico do país – tende a ser relativamente mais discreto do que outrora, tendo em vista a perspectiva de certa desaceleração da economia e a existência de alguma rigidez própria de cenários que avançaram muito e se aproximam cada vez mais de um teto – percepção que pode mudar com o passar dos meses.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se constituíram nos principais elementos a subsidiar a construção deste texto, o qual visa expor, sem se constituir em uma análise aprofundada, as principais informações da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, contrapondo tais estatísticas com as das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

## CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no segundo trimestre de 2024, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu-se em 2,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, no entanto, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 3,3%. Trata-se da 14ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. Somente dois setores registraram expansão: o setor industrial com taxa de 2,6% e o setor de serviços com 3,4%. Assim, a retração ficou por conta do segmento agropecuário, com taxa de decréscimo de 3,0%. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,6%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de junho, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2024 apontou para uma provável queda de 7,0% em relação ao volume do ano de 2023, quando a produção havia totalizado 12,148 milhões de toneladas (melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 11,301 milhões de toneladas. Dessa forma, com a área colhida sendo 0,3% menor, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, deverá se retrair em 6,7% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de abril a junho de 2024 teve uma expansão de 1,4% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2023 – emendando duas altas seguidas nessa base de comparação. O acréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu somente na indústria de transformação, a qual progrediu 1,9%, já que na indústria extrativa houve recuo de 6,9% em relação ao montante produzido no segundo trimestre de 2023. No acumulado de 12 meses, por sua vez, o quadro também indicou uma ampliação para o total da atividade fabril, com aumento de 1,1% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre abril e junho de 2024, em relação ao observado nos mesmos meses de 2023, exibiu uma elevação de 1,2% – 39ª alta seguida, após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de julho de 2023 a junho de 2024, a variação continuou positiva, apontando progresso de 3,2% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no segundo trimestre de 2024, no confronto interanual, com alta de 6,9%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o 19º aumento trimestral seguido, após 15 recuos consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 7,4%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do segundo trimestre de 2024, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança declinou, já que se mostrou mais atrofiada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, portanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (abril, -87 pontos; maio, -107 pontos; e junho, -88 pontos), o que vem acontecendo desde fevereiro deste ano. Os indicadores de abril e de maio retrataram recuos na margem, completando assim três contrações seguidas. No mês de maio, por sinal, o ICEB chegou ao menor nível desde o observado em abril de 2023. A confiança, no entanto, após as quedas nos dois meses iniciais do referido intervalo, voltou a ganhar força no mês seguinte e se aproximou do nível do início do trimestre. Enfim, houve uma involução de um trimestre ao seu consequente. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de elevação da incerteza e de deterioração das expectativas, simplesmente ao indicar robustecimento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar dúvidas quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no segundo trimestre de 2024, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo,

indicando uma geração líquida de 28.860 postos<sup>1</sup>. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de abril foi o de maior saldo no período, com 10.814 novas vagas – aliás, segundo melhor resultado mensal do ano. Os meses de maio e junho testemunharam excedentes menos destacados, com 9.147 e 8.899 novos postos, respectivamente. Apesar de positivos, os saldos mensais do intervalo se mostraram decrescentes ao longo do referido trimestre – semelhantemente ao que foi visto no conjunto dos mesmos meses do ano passado. Do mais, vale salientar, entre os referidos meses, apenas um deles evidenciou saldo superior ao de um ano atrás, junho no caso – constatação que ajuda a depor contra a expectativa de uma maior intensidade da geração futura de postos de trabalho.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no agregado dos meses de abril a junho de 2024, com 580.884 postos a mais. Ademais, todas as regiões ampliaram o número de postos de trabalho no referido período. Em termos absolutos, o Sudeste (+306.384 vagas) evidenciou o melhor desempenho e o Norte (+44.776 postos) exibiu o cenário menos favorável. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 26 delas no trimestre (com o Rio Grande do Sul sendo a única com eliminação de vagas, perda líquida de 17.320 postos). No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 28.860 oportunidades ocupacionais, ficou na quinta posição, quatro colocações acima da verificada no intervalo imediatamente anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o melhor resultado absoluto, enquanto Ceará (+20.497 postos) e Alagoas (+3.556 vagas) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no trimestre analisado, respectivamente.

Ao longo de 2024, de janeiro a junho, o saldo acumulado de 54.435 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 2,65% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 2.052.295 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 2.106.730 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos três anos imediatamente antecedentes (em 2021, com 145.631 novos vínculos e crescimento de 8,50%; em 2022, quando 121.756 novos postos de trabalho foram gerados e houve variação de 6,55%; e, em 2023, com 71.218 novas vagas e alta de 3,59%). Dessa forma, ao término do segundo trimestre, a Bahia concentrava 27,15% e 4,50% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais<sup>2</sup>, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 41ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+241 postos) e com o ápice em setembro de 2022 (+12.544 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.874 postos).

---

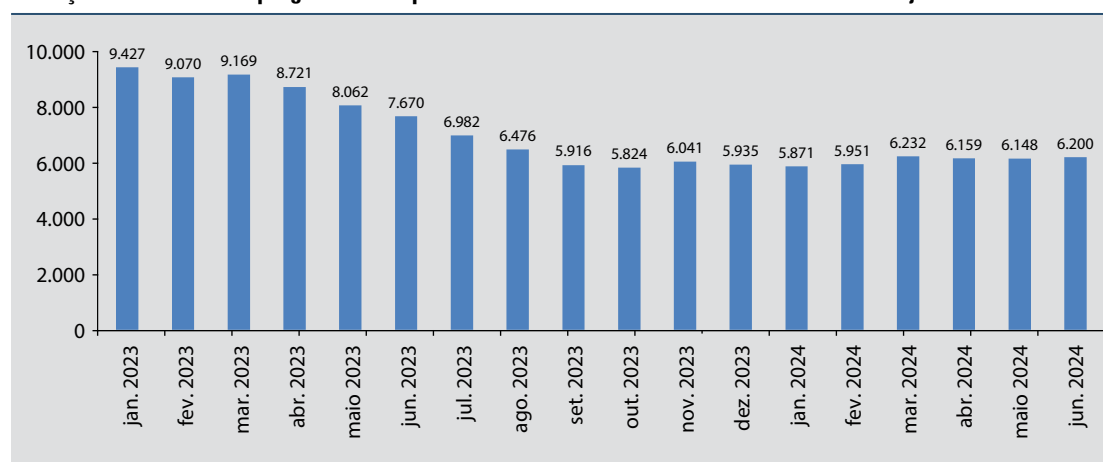
1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ainda conforme as médias móveis de 12 meses, na Bahia, sob uma perspectiva temporal mais ampla, pôde-se constatar que o ano de 2023 foi marcado quase que exclusivamente por encolhimentos seguidos do saldo médio, apesar de momentos pontuais de aumento na margem (como em março e em novembro). Os meses finais daquele ano, entretanto, apontaram enfraquecimento desse movimento de decaimento (Gráfico 1). O início do ano de 2024, por outro lado, apesar do leve recuo na margem logo no primeiro mês, começou delineando uma trajetória de recuperação, mesmo que suave – suficiente, entretanto, para desembocar no maior saldo médio (+6.232 postos em março) desde agosto do ano passado. O ganho reiterado de ritmo mês a mês no primeiro trimestre deste ano, no entanto, não firmou tendência e os três meses seguintes foram marcados por certa estabilidade, retardando que o saldo médio volte a patamares semelhantes de outrora. Dessa forma, tal movimento deixa de alimentar esperanças sobre um eventual retorno do percurso de crescimento do saldo médio de vagas formais em território baiano daqui para frente.

### Gráfico 1

#### Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2023-jun. 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

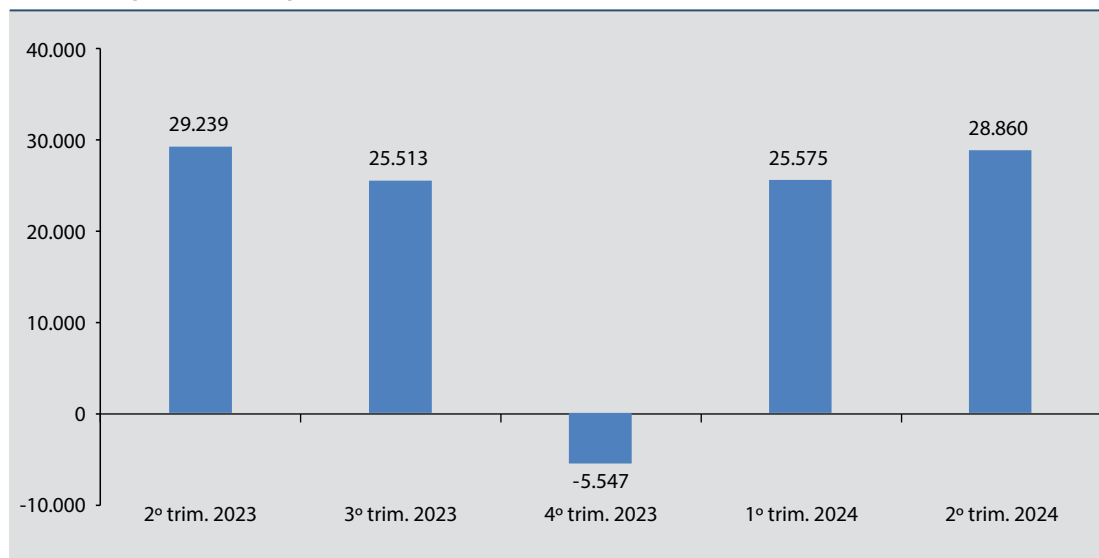
Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, a apuração do conjunto dos meses de abril a junho de 2024, uma geração líquida de 28.860 vagas<sup>3</sup>, significou a segunda alta consecutiva, dado que o saldo também havia sido positivo no trimestre imediatamente antecedente – contribuindo, dessa forma, com o revigoramento do mercado de trabalho local, já que indicou mais um aumento do nível de emprego com carteira assinada.

Como se pode observar pelo Gráfico 2, logo abaixo, mesmo diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no segundo trimestre deste ano, a preocupação se volta para um saldo menor agora do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 29.239 novos postos de trabalho foram abertos. Mais além, o número de novos postos abertos recentemente, indicando que 28.860 novos contratos foram celebrados, amparou o menor saldo para um segundo trimestre no estado desde 2020. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, o resultado trimestral de agora se mostrou alentador, já que se mostrou maior do que a ocupação formal de janeiro a março, quando 25.575 novos vínculos foram incorporados.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

## Gráfico 2

### Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do segundo trimestre de 2024, na Bahia, nesse contexto de expansão conjunta de 28.860 vagas, quatro dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 14.168 postos. O setor de *Indústria geral*, com 7.201 novos contratos, também indicou um saldo relativamente relevante, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, o *Comércio* (+6.058 vagas) e a *Agropecuária* (+1.481 vagas) também contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, apenas um grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. A *Construção*, no caso, foi o único com encolhimento do nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 48 vínculos<sup>4</sup>.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também quatro dos cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. No entanto, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, apenas dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no segundo trimestre de 2024 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, três das atividades exibiram um desempenho superior (ou menos desfavorável) ao observado à época (*Indústria geral*, *Construção* e *Comércio*). Em relação ao primeiro trimestre deste ano, quando também se constatou retração da ocupação formal em somente um dos setores, três das atividades não contabilizaram resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Agropecuária*, *Construção* e *Serviços* no caso) (Tabela 1).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Serviços domésticos (-2 vínculos)<sup>5</sup>. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Saúde humana e serviços sociais, de Atividades administrativas e serviços complementares e de Educação merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 3.519, 3.103 e 2.307 novas vagas no segundo trimestre de 2024, respectivamente.

No grupamento *Indústria geral*, que também conta com subdivisões e que exibiu a segunda maior geração líquida de vagas entre os setores, três das subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre, as seções Indústrias de transformação (com 6.417 novos postos), Indústrias extrativas (com a adição de 470 postos) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (com mais 338 vínculos)<sup>6</sup>. No caso, a subcategoria Eletricidade e gás, com eliminação de 24 vínculos no estoque, revelou-se como a única com perda líquida de postos no referido intervalo.

**Tabela 1**  
**Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre**  
**Bahia – 2º trim. 2023/1º trim. 2023/2º trim. 2024**

Grupamento de atividade econômica	2º trim. 2023	1º trim. 2023	2º trim. 2024
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4.772	2.991	1.481
Indústria geral	4.932	2.616	7.201
Construção	-1.208	2.283	-48
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.237	-120	6.058
Serviços	17.509	17.804	14.168
<b>Total</b>	<b>29.239</b>	<b>25.575</b>	<b>28.860</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no segundo trimestre de 2024, tanto aquela quanto esta experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 7.424 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 21.436 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém a RMS contou com uma conjuntura menos favorável em termos de saldo agora do que à época e o interior evidenciou um cenário um pouco mais favorável recentemente do que no mesmo trimestre de 2023. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também despontaram nas duas áreas, apenas o contorno geográfico metropolitano da capital baiana não demonstrou desempenho recente superior no quesito saldo de vagas (diferentemente da extensão interiorana do estado, que evidenciou resultado bem melhor).

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.



Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, visto que essa região registrou uma geração líquida de postos bem mais expressiva do que a observada na RMS – o que colocou aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no segundo trimestre deste ano.

**Tabela 2**  
**Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 2º trim. 2023/1º trim. 2024/2º trim. 2024**

Área geográfica	2º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024
Bahia	29.239	25.575	28.860
RMS	9.036	12.252	7.424
Interior	20.203	13.323	21.436

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

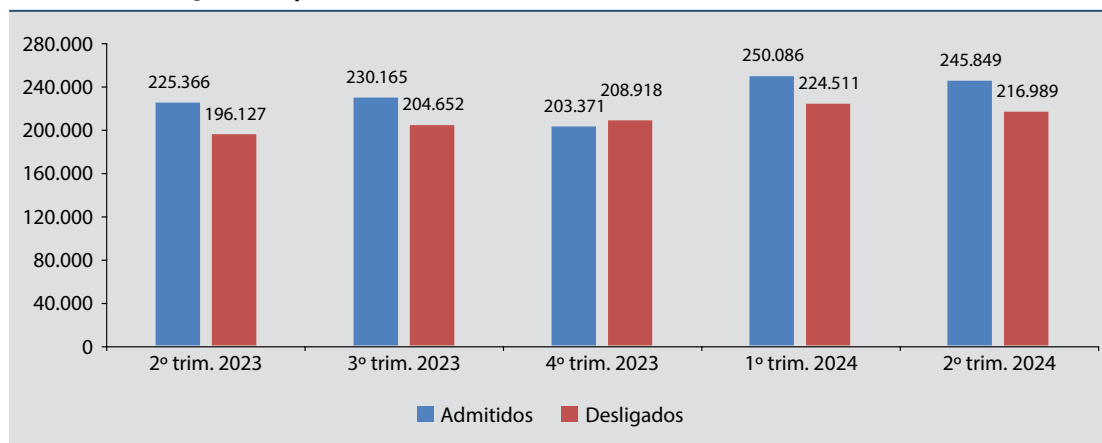
O saldo positivo de 28.860 empregos formais na Bahia, observado no segundo trimestre de 2024, foi proveniente de 245.849 admissões e 216.989 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 9,1% (20.483 admitidos a mais) e estas em 10,6% (20.862 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, por outro lado, tanto as admissões quanto as rescisões retraíram, com o total de admitidos decrescendo 1,7% (4.237 contratações a menos) e o de desligados encolhendo 3,4% (7.522 dispensas a menos). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações recuaram após terem expandido – mantendo, ainda assim, o segundo maior patamar desde o de 2010 pelo menos. Por sua vez, as rescisões, após três altas em sequência, voltaram a encolher – sustentando, no entanto, um nível consideravelmente elevado, o segundo maior dos últimos 14 anos<sup>7</sup>.

Assim, a ocorrência de um saldo um pouco menos favorável agora do que há um ano – surgimento de 28.860 vagas no segundo trimestre de 2024 contra uma geração de 29.239 postos no mesmo conjunto de meses de 2023 –, resultou principalmente da elevação das dispensas (20.862 desligados a mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das reposições (20.483 admitidos a mais). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 25.575 empregos, o saldo maior agora decorreu substancialmente da queda dos desligamentos (7.522 desligados a menos), visto que foi mais intensa do que o recuo das admissões (4.237 admitidos a menos). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

### Gráfico 3

#### Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

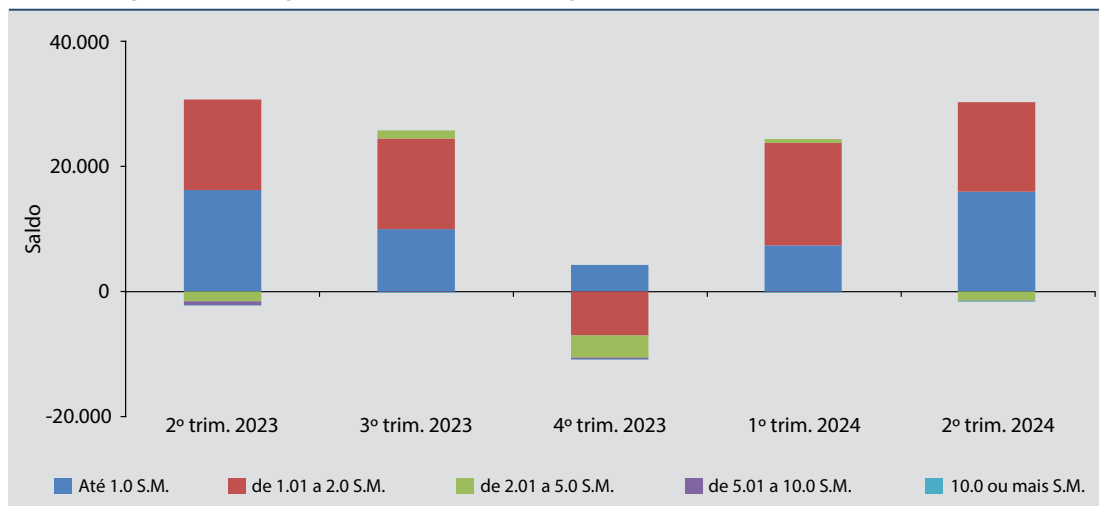
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, de abril a junho de 2024, mesmo reforçado por um resultado positivo no agregado, o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em três deles. No caso, as camadas dos que receberam de dois a cinco, cinco a dez e dez ou mais salários mínimos despontaram como aquelas com supressão de vínculos no segundo trimestre de 2024. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naqueles de menor retorno financeiro – sendo a geração de vagas nesses grupos mais do que suficiente para contrabalançar o somatório dos saldos negativos nos demais. O maior acréscimo líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam até um salário mínimo (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, o panorama no segundo trimestre de 2024 se mostrou semelhante ao verificado há um ano, já que à época também houve geração líquida de postos em apenas (e nas mesmas) duas classes – no entanto, os saldos de três das cinco categorias foram menores no trimestre mais recente, a de até um, um a dois e dez ou mais salários mínimos. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, quando três estratos salariais apontaram surgimento líquido de postos, a cena estampada no segundo trimestre se revelou menos favorável no que diz respeito ao total de categorias com resultado acima de zero. Do mais, apenas uma das cinco faixas contou com saldo maior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (a de até um salário mínimo).

#### Gráfico 4

#### Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024



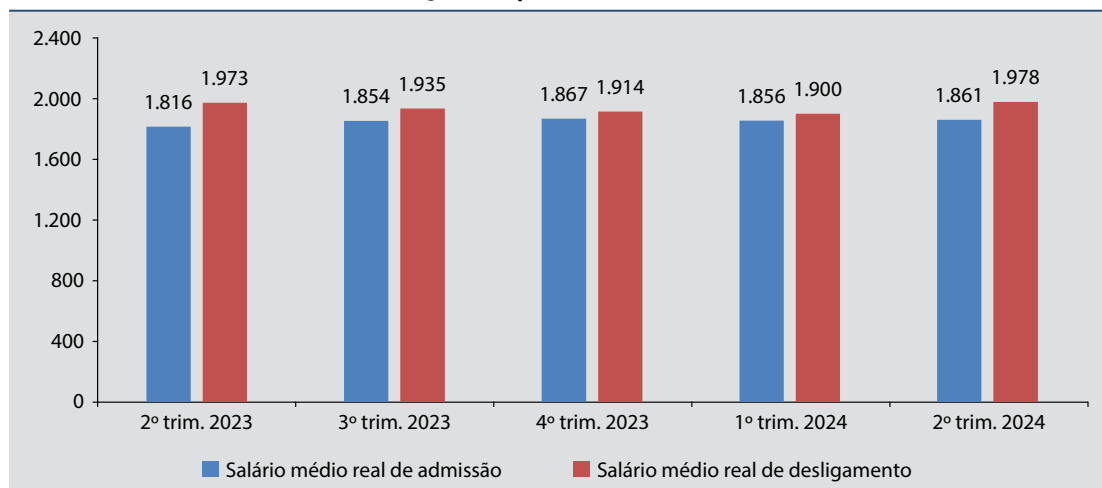
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.861 no segundo trimestre de 2024 (Gráfico 5). A remuneração média dos trabalhadores admitidos, dessa forma, aumentou após ter recuado – assumindo o segundo maior valor nos últimos três anos. Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.856, houve uma alta de 0,3% (ou seja, R\$ 5 a mais). Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 2,5% (mais R\$ 45), já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.816. O salário médio real de desligamento, por sua vez, aumentou depois de três recuos consecutivos. O valor mais recente chegou a R\$ 1.978, o que representou elevações de 4,1% (mais R\$ 78) e de 0,3% (mais R\$ 5) sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2023, respectivamente. Trata-se do maior salário médio real de desligamento desde o encontrado no segundo trimestre de 2021.

No segundo trimestre de 2024, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano passado e no primeiro trimestre deste ano. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 94,1% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no segundo trimestre de 2023, tais percentuais tinham sido de 97,7% e 92,0%, respectivamente – denotando, dessa maneira, recuo do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação ao do primeiro trimestre de 2024 e aumento desse preço em comparação ao do intervalo de um ano antes.

**Gráfico 5****Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 2º trim. 2023 -2º trim. 2024**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a junho de 2024 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no segundo trimestre de 2024, a desocupação atingiu 11,1% da população na força de trabalho. Trata-se da menor taxa trimestral desde a registrada no último trimestre de 2014 (9,8%)<sup>8</sup>. Dentro do estado, tanto o município soteropolitano quanto a Região Metropolitana de Salvador (RMS) registraram uma taxa trimestral de desocupação de 15,0%.

Quando desagregada por sexo, a taxa de desocupação ficou em 8,5% para os homens e em 14,6% para as mulheres no segundo trimestre deste ano na Bahia. Apesar da diferença significativa (de 6,1 pontos percentuais), houve um estreitamento dessa distância tanto no comparativo com trimestre imediatamente antecedente (de 7,7 pontos percentuais) quanto em relação ao de um ano antes (de 6,5 pontos percentuais). No quesito cor ou raça, a referida taxa foi de 7,5% para os brancos, de 11,2% para os pardos e de 13,3% para os pretos – ou seja, abaixo da média estadual no caso do primeiro grupo e acima no caso dos outros dois, com a população preta enfrentando a maior dificuldade de inserção entre todos os grupamentos.

No Brasil e no Nordeste, no segundo trimestre do ano, as taxas observadas foram de 6,9% e 9,4%, respectivamente. A Região Nordeste (9,4%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,7%) com a mais baixa. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado, isso após um trimestre com o maior indicador do país. O estado de Pernambuco, no caso, foi aquele com a mais alta taxa no referido intervalo. Na outra ponta, Santa Catarina (3,2%) ostentou a menor estimativa no

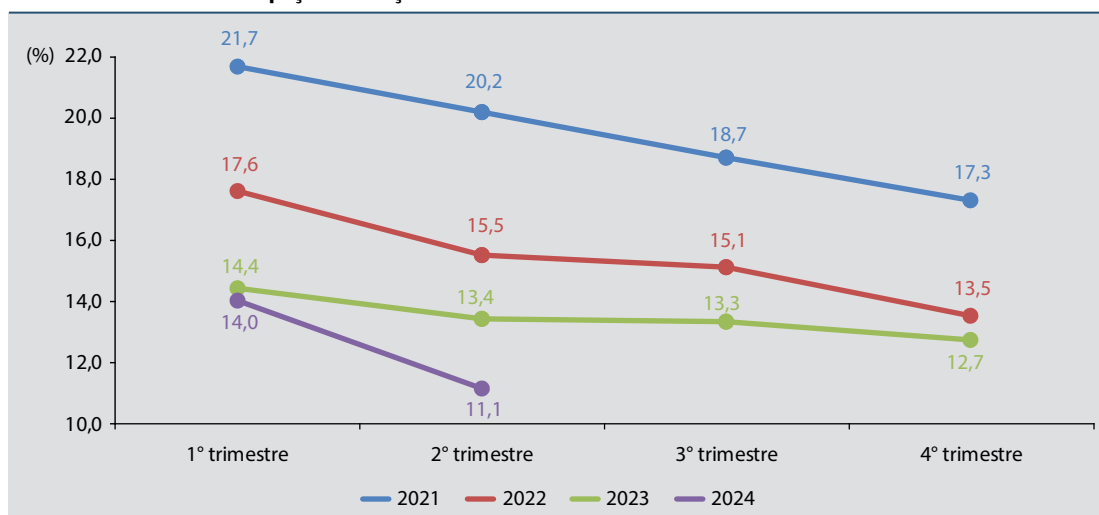
<sup>8</sup> A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

agregado de abril a junho de 2024. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o triplo do apurado para o território catarinense no segundo trimestre do referido ano.

O percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia em 2024, ao que parece, tende a repetir o ocorrido nos anos de 2021 a 2023, quando roteiros descendentes se estabeleceram em cada um deles (todos com três baixas sucessivas após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais do ano). Enfim, após a alta ocorrida no início do ano, quando passou de 12,7% para 14,0% do último trimestre do ano passado ao primeiro deste ano, a taxa de desocupação trimestral voltou a reduzir na margem (e de forma significativa)<sup>9</sup>, chegando a 11,1% no intervalo mais recente – um recuo de 2,9 pontos percentuais, suplantando em muito o aumento ocorrido no trimestre antecedente (Gráfico 6). Além do mais, trata-se da maior oscilação negativa da série entre trimestres consecutivos. Outro detalhe: entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o maior recuo em bases trimestrais. Apesar dessa oscilação para baixo agora, a taxa ainda continuou acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2023, quando o indicador foi estimado em 13,4%, também houve decréscimo (também significativo estatisticamente), com a taxa mais recente ficando 2,3 pontos percentuais abaixo.

### Gráfico 6

#### Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2021-2º trim. 2024



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

O nível da ocupação<sup>10</sup> em território baiano, no trimestre encerrado em junho de 2024, aumentou no comparativo com o do trimestre imediatamente antecedente e em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 50,3%, ao passo que havia sido de 49,4% e 49,7% no primeiro trimestre deste ano e no segundo trimestre de 2023, respectivamente. A taxa de participação<sup>11</sup> não apresentou a mesma dinâmica, pois se encolheu tanto na margem quanto na comparação

9 Além da Bahia, outras 24 unidades da Federação apresentaram contração da taxa trimestral de desocupação do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2024 (independentemente da significância estatística da oscilação), com o estado baiano registrando o maior recuo absoluto (queda de 2,9 pontos percentuais).

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

interanual. Com redução de 0,9 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (57,5%) e de 0,8 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2023 (57,4%), a referida estimativa ficou em 56,6% – representando a sexta menor marca da série. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, o mercado de trabalho baiano se deparou com expansão da ocupação tendo como referência tanto o intervalo imediatamente anterior quanto o de um ano antes. Na margem, o contingente de ocupados aumentou após ter diminuído duas vezes em sequência – alta, por sinal, mais do que suficiente para suplantar as quedas observadas nos dois trimestres antecedentes. No confronto interanual, o número de ocupados se mostrou maior do que o visto há um ano, revelando a quarta ampliação consecutiva. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,159 milhões, representando um acréscimo de 2,0% (mais 121 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e de 2,1% (mais 127 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2023. Assim, reforçado pela alta entre trimestres consequentes, o contingente populacional ocupado alcançou o maior patamar desde o do último trimestre de 2015 (6,282 milhões). No comparativo entre segundos trimestres, o número de pessoas trabalhando foi o maior desde o estimado em 2015 (6,301 milhões de pessoas no segundo trimestre daquele ano). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no derradeiro trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 769 mil baianos no segundo trimestre de 2024. Dessa forma, o total de desocupados recuou na margem (-22,0% ou menos 217 mil pessoas), movimento que se deu após ter aumentado. A recente redução da desocupação, dessa forma, mais do que compensou a alta antecedente (mais 98 mil). Ao se encolher entre trimestres consecutivos, a população desocupada baiana se revelou a menor desde a estimada para o quarto trimestre de 2014 (700 mil) – já tendo sido, entretanto, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013, melhor marca da série. Além do mais, constituiu-se no menor quantitativo em um segundo trimestre desde 2014 (713 mil desocupados à época). Do mais, relevante recordar, no estado, o maior quantitativo de desocupados foi de 1,442 milhão de indivíduos no trimestre inaugural do ano de 2021. Por fim, no comparativo com um ano antes, a desocupação também exibiu contração (-17,5% ou menos 163 mil) – computando, assim, a 11ª queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação.

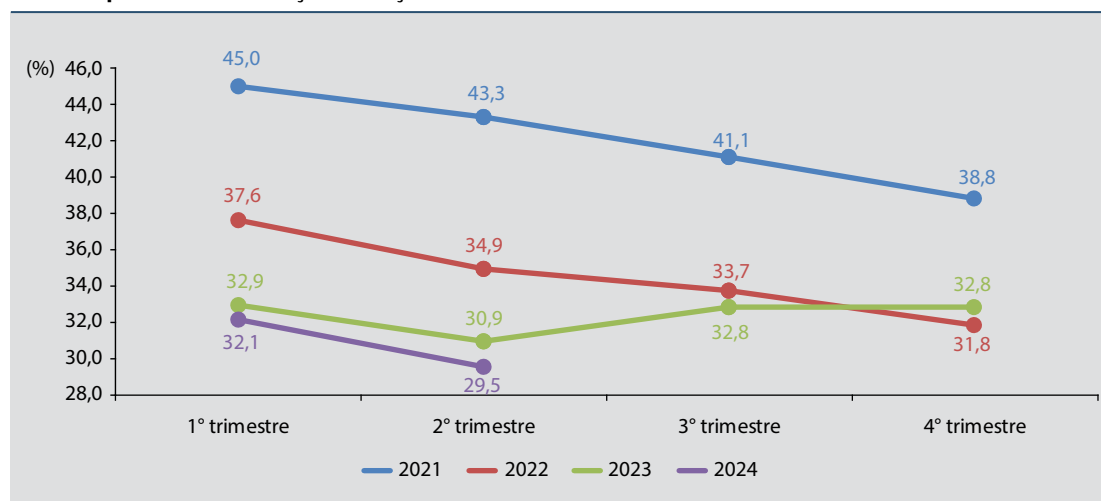
Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou na margem pela terceira vez consecutiva (+2,4% ou mais 125 mil indivíduos), chegando a 5,314 milhões – configurando-se como o quinto maior registro da sequência e se mantendo acima de qualquer total observado no período pré-pandemia. Em um ano, após leve recuo, o movimento também foi de alta (+2,9% ou mais 148 mil indivíduos). Assim, dada a sua dimensão, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação.

Por fim, em relação ao intervalo imediatamente antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a queda do número de desocupados desembocou num recuo da taxa de desocupação no estado. O movimento descendente da taxa de desemprego nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao encolhimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um, reforçado por um contexto de saída de pessoas da força de trabalho (ou seja, de menor pressão no mercado de trabalho).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>12</sup> recuou tanto na margem quanto em termos interanuais, registrando 29,5% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, recuos de 2,6 e 1,4 ponto percentual em relação às estimativas do trimestre antecedente (32,1%) e do de um ano atrás (30,9%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa diminuiu pela segunda vez em sequência – diminuindo a distância para o piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Ao encolher, o índice se revelou o menor desde o registrado no quarto trimestre de 2015 (29,1%). Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (16,4%) e do Nordeste (26,6%). Enfim, no trimestre encerrado em junho de 2024, 2,301 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 30,7% e 12,1% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

### Gráfico 7

#### Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2021-2º trim. 2024



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

O montante de desalentados em terras baianas no segundo trimestre de 2024 foi de 525 mil pessoas, menor quantitativo desde o encontrado no segundo trimestre de 2023 (510 mil)<sup>13</sup>. Assim, houve uma elevação de 15 mil indivíduos (+2,9%) nessa condição em um ano, terceira alta após dez quedas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o primeiro trimestre deste ano, ocorreu um recuo de 83 mil pessoas (-13,7%), interrompendo assim um movimento com três altas consecutivas. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 16,2% da população desalentada brasileira (3,250 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 1,929 milhão de desalentados (equivalente a 59,4% do quantitativo do país), a Bahia computou 27,2% desse total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 7,0% de abril a junho de 2024 – o quarto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no segundo trimestre de 2024, na Bahia, foi estimado em R\$ 2.206 – o maior valor desde o do terceiro trimestre de 2020 (R\$ 2.233), mas o quarto mais baixo entre as unidades federativas (diferentemente do constatado no trimestre antecedente, quando havia sido o quinto menor do país). Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 68,6% e a 98,6% dos rendimentos médios brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 3.214 e de R\$ 2.238 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2023, quando estava em R\$ 1.904, houve alta de 15,9% (ou seja, mais R\$ 302) – a sétima expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 2.130, ocorreu uma variação positiva de 3,6% (mais R\$ 76), emendando a quarta alta seguida.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 13,329 bilhões no estado, o maior montante desde o início da série histórica – significando uma elevação de 6,0% frente ao do primeiro trimestre deste ano, de R\$ 12,578 bilhões, e de 19,3% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2023, cujo valor havia sido de R\$ 11,172 bilhões. A Bahia, assim, no segundo trimestre do ano, concentrou 4,1% e 26,6% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela quarta vez consecutiva, tendo ocorrido tanto por conta do aumento do rendimento médio real quanto pelo crescimento da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a décima expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, por sinal, também decorreu do aumento concomitante do rendimento médio real de todos os trabalhos e da ocupação nesse intervalo.

**Tabela 3**  
**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 2º trim. 2023/1º trim. 2024/2º trim. 2024**

Indicador	Estimativa			Variação	
	2º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	2º trim. 2024/1º trim. 2024	2º trim. 2024/2º trim. 2023
População em idade de trabalhar (em mil)	12.129	12.213	12.242	0,2%	0,9%
População na força de trabalho (em mil)	6.963	7.023	6.929	-1,3%	-0,5%
Ocupados (em mil)	6.032	6.038	6.159	2,0%	2,1%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	661	629	671	6,7%	1,5%
Desocupados (em mil)	932	986	769	-22,0%	-17,5%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.166	5.189	5.314	2,4%	2,9%
População na força de trabalho potencial (em mil)	810	939	861	-8,3%	6,3%
Desalentados (em mil)	510	608	525	-13,7%	2,9%
População subutilizada (em mil)	2.402	2.554	2.301	-9,9%	-4,2%
Taxa de desocupação	13,4%	14,0%	11,1%	-2,9 p.p.	-2,3 p.p.
Nível da ocupação	49,7%	49,4%	50,3%	0,9 p.p.	0,6 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	57,4%	57,5%	56,6%	-0,9 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	30,9%	32,1%	29,5%	-2,6 p.p.	-1,4 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,0%	10,4%	10,9%	0,5 p.p.	-0,1 p.p.
Percentual de desalentados(1)	6,8%	8,0%	7,0%	-1,0 p.p.	0,2 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.904	R\$ 2.130	R\$ 2.206	3,6%	15,9%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 11.172	R\$ 12.578	R\$ 13.329	6,0%	19,3%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

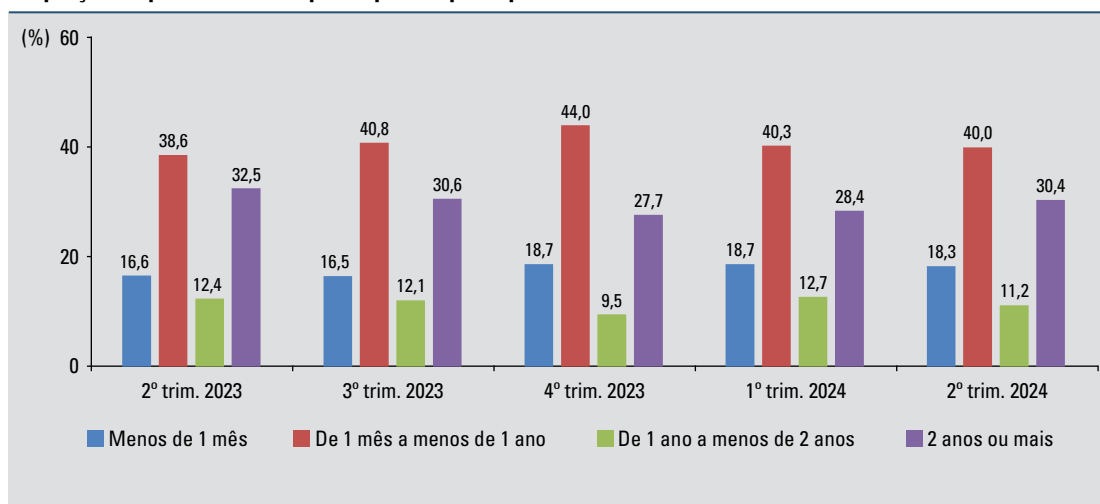


Tomando-se por análise apenas o universo dos desocupados, constatou-se que, apesar da redução da taxa de desocupação na margem, o tempo de permanência na desocupação (sob a ótica das proporções) mostrou leve aumento na Bahia do primeiro ao segundo trimestre deste ano, constituindo-se em uma preocupação adicional num cenário que ainda enfrenta seus desafios apesar dos avanços.

A parcela de pessoas sem ocupação e procurando por trabalho durante um ano ou mais passou de 41,1% para 41,6% do primeiro ao segundo trimestre deste ano – alcançando o maior percentual desde o do terceiro trimestre do ano passado (42,7%). Especificamente, a porção de desocupados entre um e dois anos recuou e aquela por dois anos ou mais aumentou, visto que passaram de 12,7% e 28,4% para 11,2% e 30,4% de um trimestre ao outro (Gráfico 8). Neste contexto, portanto, pouco mais de quatro em cada dez desocupados se encontrava há pelo menos um ano nessa condição no intervalo mais recente, ou seja, mais de 40,0% enfrentavam o drama do desemprego de longa duração. Em um ano, porém, houve redução desse percentual, já que essa parcela estava em 44,9% no segundo trimestre de 2023.

De abril a junho deste ano, entre os desocupados baianos, 18,3% (141 mil) procuravam ocupação há menos de um mês; 40,0% (308 mil), entre um mês e menos de um ano; 11,2% (86 mil), entre um ano e menos de dois anos; e 30,4% (234 mil) buscavam há pelo menos dois anos. Na Bahia, portanto, 320 mil (ou 41,6%) pessoas vivenciavam um quadro de desemprego duradouro à época – o que correspondia a 12,8% do contingente nessa circunstância em território brasileiro (2,495 milhões de pessoas).

**Gráfico 8**  
**Proporção de pessoas desocupadas por tempo de procura de trabalho – Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024**



Fonte: IBGE – PNADC.  
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Levando-se em conta a posição na ocupação, a despeito da alta anual no total da ocupação, houve aumento de ocupados em somente três das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2023, *Empregador* (+27,0%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitude relativamente menor, vieram *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+8,1%) e *Empregado no setor público* (+6,1%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-31,3%), *Conta própria* (-7,9%) e *Trabalhador doméstico* (-2,5%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, também ocorreram ampliações em somente três das seis formas

de inserção: *Trabalhador doméstico* (+7,2%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+4,5%) e *Empregado no setor público* (+1,8%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* e *Conta própria* foram aquelas com contração do número de ocupados nessa base de comparação, quedas de 13,2% e 1,7% respectivamente. Por fim, *Empregador* (0,0%) foi a posição sem qualquer oscilação em seu montante na margem.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação se deu tanto pela expansão do total de trabalhadores com registro em carteira de trabalho (+8,2%) quanto pela alta do quantitativo sem registro (+7,9%). Em confronto com o trimestre antecedente, o crescimento da ocupação no setor privado também foi influenciado pelo aumento simultâneo do número de empregados com carteira de trabalho (+5,1%) e do montante sem carteira assinada (+3,6%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou pela segunda vez em sequência em território baiano, registrando 1,736 milhão de pessoas. Dessa forma, no segundo trimestre de 2024, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 58,1% – a maior marca desde a observada no primeiro trimestre de 2021 (58,8%). Mesmo aumentando, tal percentual se mostrou a sétima menor proporção entre as unidades federativas, além de se encontrar bem abaixo da média brasileira (73,6%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, houve recuo somente daqueles sem proteção legal (-5,4%), já que o total daqueles sob a manta da legalidade aumentou (+17,6%). Na margem, movimento contrário: alta para os sem carteira de trabalho assinada (+9,6%) e queda para os com registro em carteira (-3,2%). No setor público, em um ano, enquanto os militares e estatutários (0,0%) não apresentaram variação, os que contavam com carteira assinada (+37,1%) e aqueles sem carteira (+8,2%) aumentaram seus quantitativos. Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, as categorias dos com carteira assinada (+33,3%) e daqueles sem carteira assinada (+11,1%) revelaram ampliação dentro do setor público, enquanto o grupo dos militares e estatutários (-8,2%) apontou encolhimento de seu contingente.

De toda a população ocupada no estado no segundo trimestre de 2024, apenas 3,8% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,2%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 25,7% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,0%. A Bahia, assim, contava com 5,5% e 6,2% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

**Tabela 4****Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal Bahia – 2º trim. 2023/1º trim. 2024/2º trim. 2024**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	2º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	2º trim. 2024/ 1º trim. 2024		2º trim. 2024/ 2º trim. 2023	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado <sup>(1)</sup>	2.767	2.862	2.990	4,5%	128	8,1%	223
com carteira de trabalho assinada	1.605	1.652	1.736	5,1%	84	8,2%	131
sem carteira de trabalho assinada	1.162	1.210	1.254	3,6%	44	7,9%	92
Trabalhador doméstico	366	333	357	7,2%	24	-2,5%	-9
com carteira de trabalho assinada	51	62	60	-3,2%	-2	17,6%	9
sem carteira de trabalho assinada	314	271	297	9,6%	26	-5,4%	-17
Empregado no setor público	834	869	885	1,8%	16	6,1%	51
com carteira de trabalho assinada	70	72	96	33,3%	24	37,1%	26
sem carteira de trabalho assinada	305	297	330	11,1%	33	8,2%	25
militar e funcionário público estatutário	459	500	459	-8,2%	-41	0,0%	0,0
Empregador	185	235	235	0,0%	0,0	27,0%	50
Conta própria	1.717	1.609	1.581	-1,7%	-28	-7,9%	-136
Trabalhador familiar auxiliar	163	129	112	-13,2%	-17	-31,3%	-51
<b>Total</b>	<b>6.032</b>	<b>6.038</b>	<b>6.159</b>	<b>2,0%</b>	<b>121</b>	<b>2,1%</b>	<b>127</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

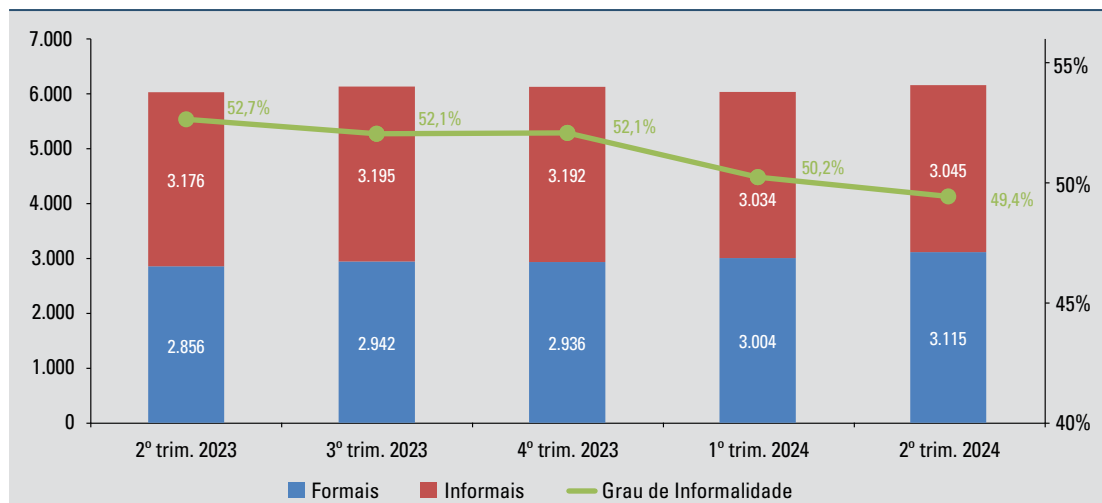
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais cresceu, registrando a primeira alta após duas reduções seguidas. O quantitativo de formais, por sua vez, aumentou pela segunda vez em sequência (Gráfico 9). Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, a alta da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais aumentou em magnitude bem menor. No caso, enquanto 111 mil trabalhadores formais ganharam espaço no mercado de trabalho baiano, apenas 11 mil informais conseguiram uma ocupação. No comparativo interanual, movimento diferente, já que o número de formais cresceu (mais 259 mil) e o de informais encolheu (menos 131 mil). A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, foi impactada estritamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de abril a junho de 2024 contabilizou 3,045 milhões de ocupados na informalidade e 3,115 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em junho de 2024, dessa forma, diminuiu tanto quando comparado com o de um ano antes quanto em relação ao observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice diminuiu pela segunda vez consecutiva. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 49,4% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2023 e no intervalo imediatamente antecedente eram 52,7% e 50,2% em cada. Entre as unidades federativas, no segundo trimestre deste ano, a Bahia exibiu o oitavo maior grau de informalidade. No Brasil, por sinal, 38,6% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre abril e junho de 2024.

**Gráfico 9**  
**População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)**  
**Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024**



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Serviços* (+9,3%). De maneira relativamente menor, o emprego também aumentou na *Construção* (+6,5%) e na *Indústria geral* (+2,5%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-15,3%) e de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,4%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, apenas dois dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Construção* (+11,1%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Indústria geral* (-4,9%) foi a de maior retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Transporte, armazenagem e correio (+25,5%), Alojamento e alimentação (10,7%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+9,5%), Outros serviços<sup>14</sup> (+9,3%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8,8%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade de *Serviços domésticos*, com encolhimento de 2,7%.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

**Tabela 5****Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal  
Bahia – 2º trim. 2023/1º trim. 2024/2º trim. 2024**

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	2º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	2º trim. 2024/ 1º trim. 2024		2º trim. 2024/ 2º trim. 2023	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.081	930	916	-1,5%	-14	-15,3%	-165
Indústria geral	478	515	490	-4,9%	-25	2,5%	12
Construção	479	459	510	11,1%	51	6,5%	31
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.161	1.169	1.145	-2,1%	-24	-1,4%	-16
Serviços	2.832	2.965	3.095	4,4%	130	9,3%	263
<b>Total</b>	<b>6.032</b>	<b>6.038</b>	<b>6.159</b>	<b>2,0%</b>	<b>121</b>	<b>2,1%</b>	<b>127</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

# PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

## Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela 20ª vez consecutiva em junho, já que a última vez acima de zero ocorreu em outubro de 2022.

Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações momentâneas, constata-se que, do início de 2023 até agora, o referido indicador assumiu basicamente dois movimentos (Gráfico 10). No primeiro, de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, a despeito de algumas variações no intervalo considerado, o que se viu foi uma tendência de recuperação do indicador, percurso seguido de forma vagarosa e irregular ao longo dos meses em análise. Enfim, passado o mês de janeiro de 2023, quando acusou o menor patamar desde junho de 2021, o referido indicador, desconsiderando-se os movimentos pontuais contrários, assumiu um comportamento ascendente, mas com uma melhoria consideravelmente lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local. O mês de janeiro deste ano, por sinal, foi o momento em que o IEE registrou o maior nível do intervalo analisado. No segundo movimento, apesar da melhoria recente, a tendência foi de deterioração, visto que as quedas foram de magnitude maior do que as altas e, assim, a oscilação líquida do IEE resultou notadamente negativa no intervalo de janeiro a junho.

Do mais, confrontando especificamente o indicador do final do segundo trimestre com o do término do primeiro trimestre, o que se captou foi uma piora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: abril, -92 pontos; maio, -124 pontos; e junho, -74 pontos. O mês de maio, por sinal, registrou o menor nível desde abril de 2023. Assim, importante pontuar, os resultados mais atuais, apesar do indicativo de um aumento da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado em boa parte do ano passado e início deste ano, ainda não alicerçaram um viés de queda forte e contínuo (principalmente por conta da lentidão do processo e do revés captado em junho) e, portanto, ainda não servem de lastro para argumentos que contrariem a ocorrência de um cenário para o emprego mais favorável num futuro muito próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a ligeira piora do indicador referente ao emprego se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o recuo ocorreu em todos os quatro segmentos. A retração das expectativas, portanto, foi registrada nos setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* – sendo que o indicador do segmento de *Agropecuária* foi o que evidenciou a maior queda absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, diante da ocorrência de retrocesso, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em todos os quatro grupamentos – portanto, um quantitativo semelhante ao do final do primeiro trimestre, quando também todos os quatro setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento *Indústria* se situou no pior patamar entre os segmentos, com -133 pontos. Na outra ponta, a atividade de *Serviços* revelou a percepção menos desfavorável em relação às contratações futuras, com -36 pontos. Os indicadores de *Agropecuária* e *Comércio*, por sua vez, registraram -125 e -100 pontos, respectivamente.

**Gráfico 10**  
**Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2023-jun. 2024**

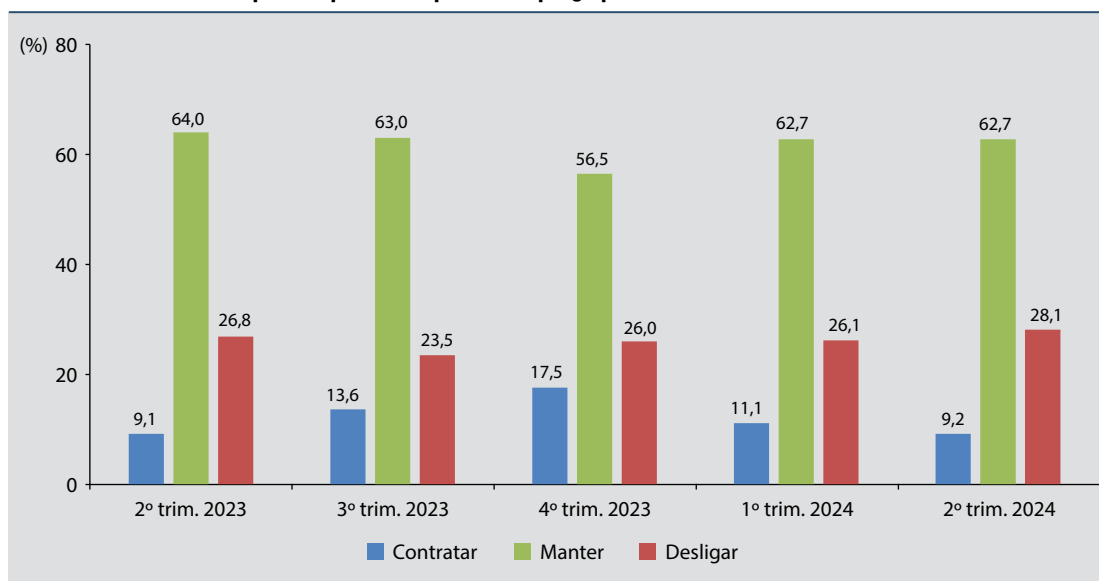


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.  
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

No segundo trimestre de 2024, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 62,7% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 28,1% pensam em desligar e 9,2% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 11). Portanto, pelo sétimo intervalo em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao primeiro trimestre deste ano, o percentual daqueles que pretendem manter o quantitativo de empregados se manteve estável, o dos que cogitam desligar trabalhadores aumentou e o percentual daqueles que planejam admitir encolheu.

Conforme o gráfico abaixo, após ter recuado duas vezes em sequência, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários ganhou força pela terceira vez seguida e alcançou o maior nível desde o primeiro trimestre de 2023. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego no terceiro e no quarto trimestres de 2023 e assumir o maior estágio desde o último trimestre de 2022, recuou pela segunda vez em sequência, atingindo o menor nível desde o segundo trimestre de 2023. De resto, ao registrar 62,7% no intervalo mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados apresentou estabilidade após ter aumentado. Assim, diante de um cenário um pouco menos encorajador do que no intervalo imediatamente anterior, uma recuperação consistente do mercado de trabalho no curto prazo parece estar um tanto quanto comprometida sob o olhar empresarial conforme os percentuais estimados<sup>15</sup>.

**Gráfico 11**  
**Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024**



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.  
 Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

15 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

# NOTA METODOLÓGICA

## Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

### Escala do ICEB

